

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA SEXAGÉSIMA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO**
2 **CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS, REALIZADA NO DIA**
3 **DEZ DE AGOSTO DE 2017, NA SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DO**
4 **DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CIDADANIA - SEMDESC. HORÁRIO: 15h30min.**
5 **QUÓRUM DE ABERTURA:** Constatada a presença dos conselheiros (as): **Cláudia Maria de**
6 **Oliveira** (representante do governo – SEMDESC); **Marli Rodrigues Xavier Brito Araújo**
7 (representante da sociedade civil – Abrigo Frei Anselmo - suplente); **Magda Pereira Santana**
8 (representante do governo – SEGOV); **Simone da Silva Camargo Ferreira** (representante da
9 sociedade civil – Psicólogos); **Geovane Martins Ferreira** (representante do governo – SEFAZ);
10 **Rosilene Cordeiro Máximo da Cunha** (representante da sociedade civil – Associação Mão
11 Amiga); **Rhaíza Fernanda Mendes** (representante do governo – Gabinete); **Fábio Freitas Aguiar**
12 (representante do governo – SEMED); e **Lucélia Gomes Soares** (representante da sociedade civil –
13 APAE). Como convidadas as técnicas dos equipamentos da SEMDESC: Ana Ribeiro Faria,
14 Solange Soares da Silva, Vanessa Cristina Dias de Santana Ferraz, Rafaela Samira Pereira, Amanda
15 Silva Fonseca, e a Coordenadora da Proteção Social Básica: Vilma de Fátima Fernandes. Presente
16 ainda, Isabel Aparecida Cruz Randi, técnica da SEMDESC. A presidente Simone iniciou
17 cumprimentando à todos, explicando que a reunião foi motivada por manifestação dos participantes
18 da Conferência Municipal de Assistência Social que atribuíram uma participação insuficiente dos
19 facilitadores dos grupos temáticos, o que causou estranheza uma vez que os técnicos foram
20 capacitados para desenvolver a função na Conferência. Simone esclareceu que não tratava-se de
21 atitude repressora do Conselho, ao contrário a proposta seria dialogar para entender o que teria
22 ocorrido. Vanessa, assistente social do CRAS 3 explicou que o público referenciado ao território do
23 equipamento, apesar de muito receptivo e participativo, teria de fato uma maior dificuldade para a
24 apreensão da importância da participação na Conferência, bem como a temática. E que o tempo não
25 teria sido suficiente para uma preparação melhor elaborada. Marli solicitou que os técnicos se
26 manifestassem quanto a uma avaliação da Conferência. Solange, assistente social do CRAS 2
27 ressaltou que o tema seria complexo até mesmo aos técnicos quanto mais aos usuários. Ana,
28 psicóloga do CRAS 2 justificou que a realocação dos psicólogos por ocasião da realização da
29 Conferência, quando a mesma foi alocada no CREAS e outro técnico foi para o CRAS, tenha
30 prejudicado o processo de mobilização dos usuários. Rafaela esclareceu estar em adaptação e
31 aprendizagem dentro da política de assistência social, e que quando fez o concurso acreditava que
32 seria lotada na política de saúde, mas que estaria disposta a aprender. Amanda, psicóloga do CRAS
33 1 reafirmou a dificuldade de adaptação do profissional de psicologia à política pública de
34 assistência social. Marli solicitou que as técnicas se pronunciassem quanto às dificuldades diárias
35 no desenvolvimento do trabalho, e que a adaptação à política e aos locais de lotação, seriam
36 dificuldades a serem superadas por cada um. Ana falou que a participação no CRAS 2 seria

37 expressiva dentro do território, mas que vivenciavam dificuldades afetas à práticas antigas, como o
38 grupo de gestantes que seria originário da Casa de Apoio à Gestante, o qual demonstrava certa
39 resistência quanto a proposta de grupo de convivência na perspectiva do CRAS. Marli questionou
40 ao CRAS 1 se as dificuldades de logística e relacionamento dentro do espaço compartilhado com o
41 Cadastro Único teriam sido solucionadas, sendo esclarecido que sim. Vilma ressaltou que o trabalho
42 em conjunto estaria fluindo de forma muito positiva, agregando eficiência a ambos os serviços. Mas
43 que a equipe técnica insuficiente seria um ponto ainda dificultador para todos os equipamentos. Mas
44 que a avaliação geral seria positiva. Vanessa colocou que a divergência da carga horária dos
45 técnicos, sendo 20 (vinte) horas para o psicólogo e 30 (trinta) horas para o assistente social também
46 estaria trazendo dificuldade para o bom desenvolvimento do serviço, criando um entrave para o
47 trabalho interdisciplinar. Simone solicitou que Vilma colocasse qual seria sua atuação junto aos
48 equipamentos enquanto coordenadora. Vilma esclareceu que buscava sempre solucionar as
49 dificuldades trazidas pelos técnicos junto à gestão. Simone ressaltou entender as dificuldades
50 apresentadas, mas que seria necessário se apropriar de conhecimento e confiança, com vistas a
51 repassar uma postura de credibilidade ao usuário do serviço. A equipe relatou alguns avanços, que
52 apesar de insuficientes agregavam ganhos importantes. Simone falou da importância do diálogo do
53 Conselho com os equipamentos da rede socioassistencial, especialmente os equipamentos públicos
54 estatais. Sendo sugerida a realização de reuniões trimestrais do CMAS com os técnicos, sendo
55 acordado por todos. Simone entregou questionário para avaliação individual dos técnicos a serem
56 devolvido na próxima reunião do Conselho. Cláudia solicitou que quando o Conselho propuser uma
57 reunião prolongada ou em sequência, como a presente reunião, que os conselheiros permanecessem
58 até o final. Simone ressaltou que a permanência dos conselheiros nas reuniões até sua finalização
59 deveria ser prática constante. Nada mais havendo a tratar, a presidente encerrou a reunião, e eu,
60 Isabel Aparecida Cruz Randi, lavrei esta ata que será lida e aprovada por todos os presentes.

61 **ENCERRAMENTO: 16h50min.**